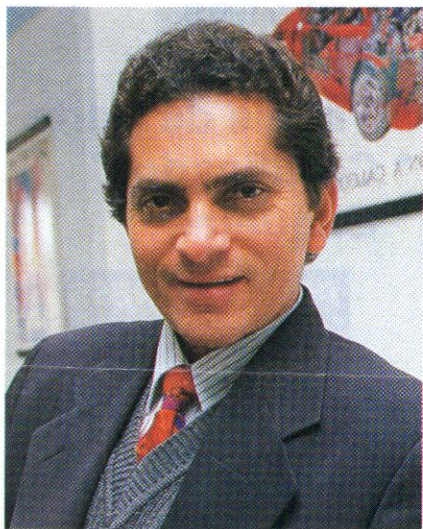




O verdadeiro "papel" das papelarias

Por Joví Barboza



A papelaria tem sido, ao longo dos anos, um símbolo da cultura nacional, representando, de forma determinada, contínua e assídua, os fabricantes de produtos destinados ao auxílio do desenvolvimento educacional da família brasileira. A cada ano, durante o período de Volta às Aulas, é na papelaria que encontramos a parceria necessária ao abastecimento escolar, com o habitual atendimento à tão conhecida lista de material apresentada pela escola.

É inegável, pois, a presteza com que as papelarias desempenham seu papel de maneira não apenas sazonal, mas durante todo o ano. Contudo, há um script natural, que anda

meio esquecido dos empresários do setor. A informática tem ocupado tantos espaços em nossas vidas, que é inegável a mudança de hábito de estudantes e profissionais em geral, por causa do microcomputador.

Agora, já encontramos em nossas faculdades alguns alunos assistindo às aulas com um notebook (computador portátil), digitando os apontamentos e consultando os livros (armazenados no disco rígido do laptop), sem precisar levar os tradicionais cadernos para a aula. Tenho um amigo que foi tachado de "metido" por se comportar assim, mas na verdade essa é uma tendência inevitável após a chegada do ano 2000. Usar um laptop na sala de aula hoje pode ainda parecer inusitado. Em menos de dois anos será natural. E quem não estiver usando essa tecnologia vai se sentir meio... deslocado.

Por isso, nosso recado para os empresários do setor de papelaria é que se atenham às mudanças. A tecnologia do jato de tinta trouxe a impressão a cores para dentro de todos os lares. Papéis e filmes especiais são vendidos em todo o País, para melhorar a performance das ink-jet. A papelaria, entretanto, reluta em assumir esse "papel", a ela destinado des-

de os primórdios. É sabido que várias lojas de informática andam fechando. O fato é que muita gente bem intencionada faz enorme esforço para continuar o negócio, mas há muitos aventureiros no setor. Gente que perdeu o emprego e resolveu montar um negócio. Aí, ouve a imprensa falar em cifras milhométricas sobre a informática e, sentindo que o computador tem expressão marcante na economia mundial, não pensa duas vezes para se decidir sobre o negócio.

O empresário do setor de papelarias está alheio a todas essas modificações tecnológicas e "deixa" passivamente esses aventureiros abrirem e fecharem negócios. A papelaria tem de aceitar e exercer seu papel de vender suprimentos de informática.

Os papéis e filmes especiais para impressão em deskjets, além de outros suprimentos, devem fazer parte do rol de produtos oferecidos pela papelaria. Basta acreditar mais na tecnologia e investir em produtos e parceiros que agreguem qualidade ao tradicional atendimento proporcionado pelo setor. Assim, as papelarias não serão substituídas; mas substituirão os aventureiros do setor de informática que, às vezes, trazem intranquilidade ao consumidor. ☆

Joví Barboza é diretor de marketing e produtos da Pan-América Com. Mat. p/ Desenho - Tel.: (011) 883-6211 - Fax: (011) 881-9504